

## EMBARCAÇÕES EMPREGADAS NO RIO PARAGUAI SEGUNDO O ROTEIRO DE 1846 DE LEVERGER

Carlos Francisco Moura

O capitão-de-fragata da Armada Nacional e Imperial Augusto Leverger fez seis vezes a navegação fluvial de Cuiabá até o forte Olimpo, duas vezes desceu o Paraguai até Assunção e, em 1846, chegou à conferência com o Rio Paraná. Desta última viagem escreveu o "Roteiro da Navegação do Rio Paraguai desde a Foz do S. Lourenço até o Paraná, que foi publicado no tomo 25 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pp.211 e seguintes (1862).

Dentre as obras que consultou para a elaboração do roteiro, declara Leverger "farei especial menção de um manuscrito intitulado Diário da diligência ao reconhecimento do Rio Paraguay, desde o lugar do Marco, na boca do Jauru, até para baixo do presídio de Nova Coimbra, etc., pelo prestante e distinto coronel Ricardo Franco d' Almeida Serra", escrito durante o reconhecimento de 1786 pela comissão de demarcação dos limites (pp. 211/2)

É muito interessante o roteiro de Leverger, mas nesta oportunidade queremos destacar apenas dois tópicos : o das embarcações usadas no Rio Paraguai, e o dos termos regionais de acidentes geográficos - fluviais.

Tanto num caso como no outro, é bom ouvir o que tem a dizer não só porque era marinheiro e conhecia a fundo a região, como pela época

em que escreveu.

Sobre as canoas, sintetiza tudo num parágrafo - como eram fabricadas, carga que transportavam, tripulação, modo de impulsioná-las.

*"A navegação fluvial província de Mato Grosso é feita quase exclusivamente em canoas de um só madeiro; a escassez de árvores corpulentas faz com que se principie a construir embarcações de cavernas e táboas; mas por falta de operários idôneos está mui pouco adiantada esta indústria. Essas canoas não têm coberta ; em geral não carregam mais de 300 arrobas inclusive os mantimentos, de que deve-se sempre levar bom provimento, pois que, desde Cuiabá até Assunção, as margens do rio são quase inteiramente desertas, e nas poucas povoações por onde se passa é duvidoso achar víveres. A tripulação de uma canoa ordinária é de 7 homens. Descendo o Rio, navegam a remos; águas cima servem-se de compridas e fortes varas que, por uma ponta, fincam no alveo do rio, ou no barranco, ou nos ramos das árvores que o bordam, e encostando a outra ponta ao peito dão movimento à canoa, caminhando de proa a popa pela borda dela." (p.248)*

Não falta a referência às barcas canhoneiras, com que o governo imperial buscou substituir as famosas canoas armadas em guerra, do século XVIII, das quais já tratamos nas páginas da Revista do Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

*"As barcas canhoneiras navegam do mesmo modo, tendo aliás velas para aproveitarem os ventos favoráveis; porém por muitas razões, o uso das velas não é senão acidental e a brevidade da viagem depende principalmente dos serviços das varas em cujo manejo é muito destre e acostumada a gente desta província, que se emprega na navegação." (p. 248)*

Observa que na República do Paraguai as canoas eram geralmente de tábuas, que raras vezes levavam carga além dos mantimentos para a tripulação, e um ou outro passageiro. As embarcações eram como as de beira mar : balandras, hiates, escunas, sumacas e chalanas, "cujo fundo é perfeitamente plano".

Faz uma comparação entre o modo de navegar dos paraguaios e o dos cuiabanos.

*"Sendo os paraguaios menos destros e afleitos do que a nossa gente*

*ao uso das varas, aliás ineficaz para embarcações um pouco grandes, é na falta de vento favorável, à espia que navegam águas acima; usam também da sirga ao longo das praias e barrancos limpos de mato, onde pode, sem embaraço, caminhar parte da guarnição puxando a corda amarrada ao mastro: porém são mui poucos os lugares em que é praticável essa manobra a que se opõe a vegetação que cobre as margens do rio." (p.249)*

E conclui que:

*"Todos esses meios são lentos, e exigem numerosas tripulações; enquanto não forem substituídos pelo vapor não deixará de ser longa e dispendiosa a navegação de Montivideu ou Buenos Aires para Assunção, e mais ainda, a de Assunção, e mais ainda, a de Assunção para o interior da província de Mato Grosso." (p.249)*

Ajuntando ainda, em nota, uma preocupação com a navegação a vapor.

*"A respeito da navegação por vapor, ocorre-me uma dúvida: talvez que a obtenção do combustível não seja tão cômoda como muitos cuidam; e que o fato de serem geralmente inabitadas e alagadiças as margens do rio, dificulte o estabelecimento dos convenientes depósitos de lenha. Por falta de experiência e de conhecimentos especiais não me animo a discutir esta, ao meu ver, importante questão". (p.249, nota)*

Finalmente, transcrevemos as definições de algumas palavras de que Leverger faz uso no Roteiro, "na acepção em que são tomadas pela gente do país", isto é, da região mato-grossense.

**Baías** - *"São canais naturais, que servem de escoantes aos campos e pântanos, e por onde às vezes se derramam pelos mesmos campos as entumecidas águas do rio: segundo as depressões do terreno formam lagos mais ou menos consideráveis, ou encanam-se como rios, dos quais se distinguem por não terem correnteza, senão ocasionalmente". (p. 212)*

**Barranco** - *"É o nome que se dá à ribeira do rio, tendo ela pouco, ou nenhum talude, seja aliás qual for a sua altura; quando pelo contrário, o talude é considerável a ribeira recebe o nome de Praia, designação que também às vezes se aplica aos baixios, ainda que não contíguos às margens". (p.212)*

**Capões** - *"São bosques que se vêem isolados nos campos e pantanaís; quando têm pouca largura comparativamente ao comprimento, dão-lhes o nome de Restingas". (p.213)*

**Corixas** - V. Corixos

**Corixos** - ou Corixas *"São pequenas e estreitas baías. Dão também este nome a verdadeiros regatos, ou ribeiros não perenes". (p.212)*

**Estirão** - *"É o espaço em que a direção do rio é aproximadamente reta". (p.213)*

**Praia** - V. Barranco.

**Rebojo** - *"É o redemoinho, ou contra corrente produzido pela sinuosidade do rio, ou pelos acidentes do seu leito, ou das suas margens". (p.213)*

**Restingas** - V. Capões.

Não deixa também, para evitar equívocos, de esclarecer diferenças com relação à terminologia usada pelos paraguaios.

**Bancos** - *"Apelidam bancos as pequenas e baixas ilhas formadas por aluviões, embora sejam cobertas de arvoredos". (p.213)*

**Barranca** - Dão eles à palavra barranca *"a mesma significação que damos a barranco, (e) estendem frequentemente essa denominação a toda a ribeira esquerda ou oriental, designando a outra pelo nome de chaco que, como se sabe, designa o vasto e pouco conhecido país situado a Poente do Paraguai". (p.213)*

**Chaco** - V. Barranca

**Islas** - *"Aos capões denominam islas". (p. 213)*

**Riacho** - *"Os paraguaios designam pelo nome de riacho o que nós chamamos braço de rio." (p.213)*